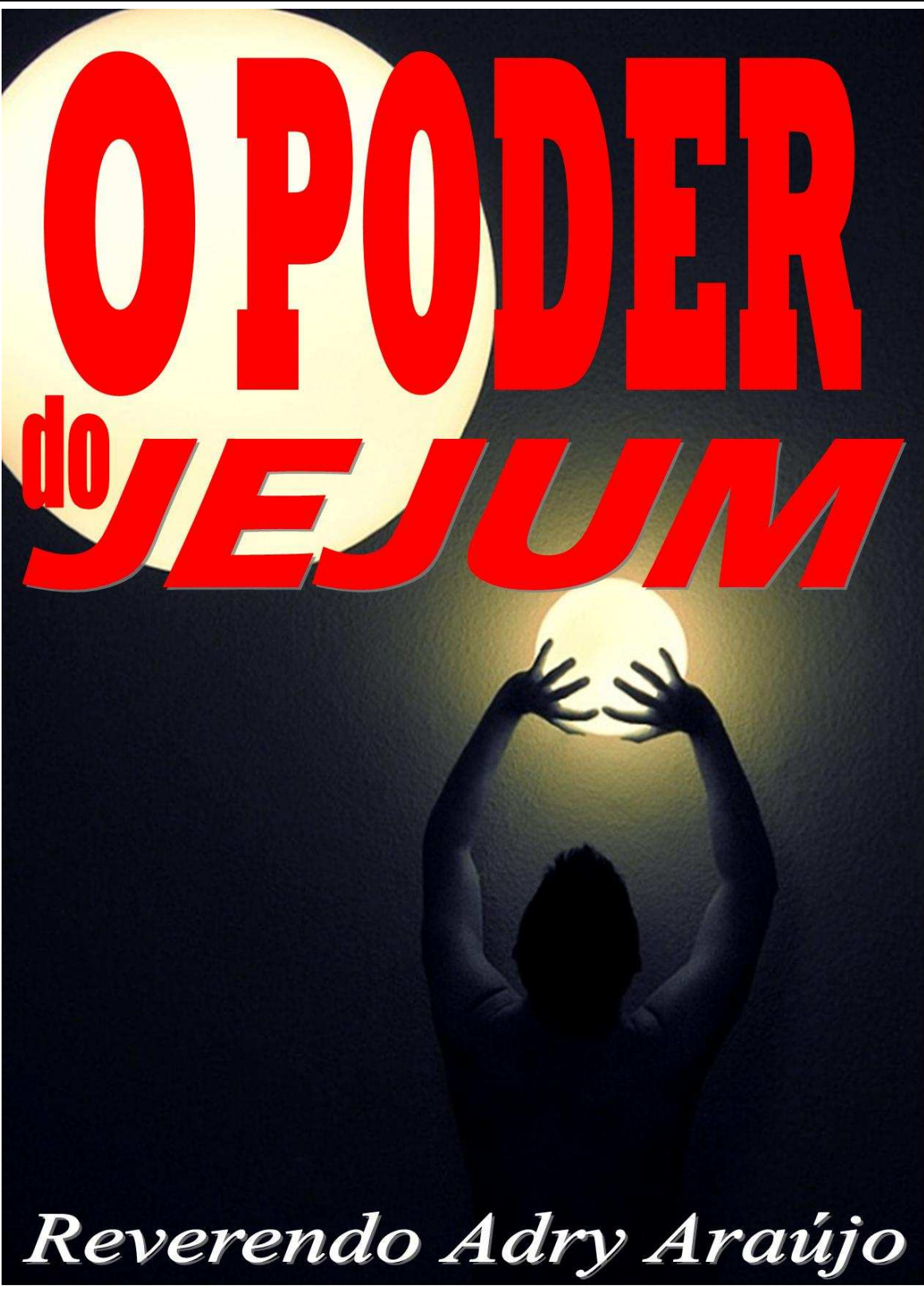


O PODER do JEJUM

A silhouette of a person with their arms raised, reaching towards a glowing, spherical light source. The person's hands are positioned as if they are about to touch or hold the sphere. The background is dark, and the light from the sphere creates a soft glow on the person's arms and hands.

Reverendo Adry Araújo



O PODER do JEJUM

Reverendo Adry Araújo

O
Poder do Jejum

Reverendo Adry Araújo

Edições Apostólicas
Manaus – Amazonas
2010

Palavra de explicação

*O material que você tem em mãos, é fruto de um trabalho que foi desenvolvido na **Comunidade Igreja Apostólica de Jesus Cristo** – (Cia. de Jesus Cristo), quando no mês de setembro de 2010, ficamos todo esse mês em um propósito diante de Deus, de oração e jejum.*

*O tema que utilizamos nesse propósito foi: **“POR ESTA CAUSA EU ME PONHO DE JOELHOS”**.*

Durante todos os dias, do dia primeiro ao dia trinta, nós tivemos na igreja, pela parte da noite, ministrações, a respeito do jejum e do que Deus queria trabalhar em nossa vida.

Foram dias de muitas bênçãos, em todos os sentidos, e nos expomos à Palavra de Deus, e ela atuou em nós, fazendo acontecer a sua vontade.

Para que as bênçãos não ficassem restritas apenas ao povo, aos discípulos de Jesus Cristo, que se congregam na Cia. de Jesus Cristo. Nós as editamos e colocamos em suas mãos agora em forma de livreto.

Ao todos serão 26 livretos que versarão sobre temas vários, ligados ao poder do jejum e do que ele pode operar em nossas vidas. O meu desejo sincero é que Deus lhe abençoe grandemente, fazendo acontecer em sua vida a Sua vontade, que é boa, perfeita e agradável.

Por isso lhe convido a quando estiver lendo este livreto, o faça como se estivesse ouvindo uma pregação, pois foi nessa forma que ele foi concebido.

Boa leitura, e o meu desejo é que o Espírito Santo de Deus lhe acompanhe enquanto faz a leitura do mesmo.

Reverendo Adry Araújo

LIVROS DA SÉRIE JEJUM APOSTÓLICO

- 1 - O Jejum
- 2 - O Discípulo e o Jejum
- 3 - A consagração e o Jejum
- 4 - O Louvor e o Jejum
- 5 - A Libertação na Adoração
- 6 - O Poder do Jejum
- 7 - O Jejum da Cura
- 8 - O Jejum da Liberação
- 9 - O Jejum da Libertação
- 10 - O Jejum da Quebra de Maldição
- 11- O Jejum da Quebra do Laço de Almas
- 12 - O Jejum da Prosperidade
- 13 - O Jejum da Restituição
- 14 - O Jejum da Restauração dos Sonhos
- 15 - O Jejum da Alegria
- 16 - O Jejum Apostólico de Neemias
- 17 - O Jejum Apostólico de Gideão
- 18 - O Jejum Apostólico de Josué
- 19 - O Jejum Apostólico de Pedro
- 20 - O Jejum Apostólico de Ana
- 21 - O Jejum Apostólico de Ester
- 22 - O Jejum Apostólico de Abraão
- 23 - O Jejum Apostólico de Jesus
- 24 - O Jejum Apostólico de Daniel
- 25 - O Jejum Apostólico de Moisés
- 26 - O Jejum Apostólico de Davi

Livros do reverendo Adry Araújo – já publicados.

1 – Jesus Cristo O Senhor das Necessidades

2 – O Deus que te Conhece

3 – Por que estás abatida ó minha Alma?

4 – O Novo Coração

5 – A Libertação na Adoração

6 – O Poder do Jejum

O
Poder do Jejum
Reverendo Adry Araújo

***Para minha Esposa e Pastora:
Eleonora Araújo***

***Para meus filhos:
Adhonay e Adrya***

O poder do jejum

Texto: Ester. 4: 1-17

“Quando soube Mordecai tudo quanto se havia passado, raspou a cabeça, rasgou as suas vestes, e se cobriu de pano de saco e de cinza, e, saindo pela cidade, clamou com grande e amargo clamor e chegou até à porta do rei; porque ninguém vestido de pano podia entrar pelas portas do rei.

Em todas as províncias aonde chegava a palavra do rei e a sua lei, havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos se deitavam em pano de saco e em cinza.

Então vieram as servas de Ester e os eunucos e fizeram-na saber, com o que a rainha muito se doeu; e mandou roupas para vestir Mordecai e tirar-lhe o pano de saco; porém ele não as aceitou.

Então, Ester chamou a Hataque, um dos eunucos do rei, que este lhe dera para a servir, e lhe ordenou que fosse a Mordecai para saber que era aquilo e o seu motivo.

Saiu, pois, Hataque à praça da cidade para encontrar-se com Mordecai à porta do rei.

Mordecai lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido; como também a quantia certa da prata que Hamã prometera pagar aos tesouros do rei pelo aniquilamento dos judeus.

Também lhe deu o traslado do decreto que se publicara em Susã para os destruir, para que o mostrasse a Ester e a fizesse saber, a fim de que fosse ter com o rei, e lhe pedisse misericórdia, e na sua presença, lhe suplicasse pelo povo dela.

Tornou, pois, Hataque e fez saber a Ester as palavras de Mordecai.

Então, respondeu Ester a Hataque e mandou-lhe dizer a Mordecai:

Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que, para qualquer homem ou mulher que, sem ser chamado, entrar no pátio interior para avistar-se com o rei, não há senão uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu, nestes trinta dias, não fui chamada para entrar ao rei.

Fizeram saber a Mordecai as palavras de Ester.

Então, lhes disse Mordecai que respondessem a Ester: Não imagines que, por estares na casa do rei, só tu escaparás entre todos os judeus.

Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada rainha?

Então, disse Ester que respondessem a Mordecai:

Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu as

minhas servas também jejuaremos. Depois irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci.
Então, se foi Mordecai e tudo fez segundo Ester lhe havia ordenado.

Introdução

Este é um daqueles textos que nos impactam pela densidade de elementos que ele carrega em si.

Não precisa se ter uma percepção muito aguçada para se ver o que ele está relatando.

Havia um decreto maldito estabelecido pelo rei Assuero, instigado por um de seus execras Hamã para que viessem a destruir por completo o povo judeu, que habitam nas terras do rei, e nas províncias adjacentes e que estavam sob a sua jurisdição.

Uma vez aceito a “idéia” dada por Hamã, o rei Assuero cuidou de editar o decreto e selá-lo com o seu selo real, confirmando pelo símbolo que trazia em seu anel, e que ele utilizará para dar valor oficial ao documento.

Em seguida o mesmo foi espalhado em cópias por todo o reino, e para todas as províncias para que todas as pessoas, indistintamente viessem a tomar conhecimento do que se estava estabelecendo.

Estava estabelecido um decreto de morte. Era só questão de tempo, não havia nada que se pudesse fazer de forma humana para revogar esse decreto, porque o próprio rei o havia selado, e uma vez feito isso, estava definitivamente estabelecido.

Não é preciso pensar muito para se ter uma idéia do quadro de angústia, dor, medo, depressão que se abateu sobre o povo judeu. Sobre filhos, mães, pais, irmãos, vizinhos, amigos, pessoas que conviviam em harmonia naquela comunidade, usufruindo de coisas que lhes eram comuns, no que diz respeito a viver a vida como qualquer pessoa.

Isso era algo dantesco, tenebroso, e que tirava toda a perspectiva de querer acordar no outro dia para continuar a viver, pois acordar no dia seguinte os fazia pensar que caminhavam para a morte ao invés de continuar sua jornada de vida.

Era como se alguém que está vivendo no vigor de sua vida, cheio de projetos e planos, cheio de sonhos que poderão se concretizar amanhã, viesse saber de uma hora para a outra que havia sido estabelecido sobre ela um decreto de morte.

Mas essa é a realidade de muita gente. Tem pessoas que estão vivendo como se um decreto de morte estivesse sido estabelecido

sobre elas. São pessoas, que foram feridas e que agora não conseguem se verem vivendo sem essa marca e sem essa cicatriz que insiste em permanecer em sua alma, estigmatizando a sua vida.

São pessoas que tiveram perdas irreparáveis tanto no sentido material como bens que eram seus e que de repente de uma hora para outra lhe foi tirado, deixando apenas o vazio do não mais ter, e o que é pior ainda sem forças para voltar a adquiri-los.

Outras perderam ente queridos, pai, mãe, filhos, amores, queridos, pessoas que lhes eram próximas, e a partir daí passaram a viver com um decreto de morte estabelecida sobre elas, que a cada dia, as faz caminhar para o necrotério.

Outras foram acometidas de doenças graves: sífilis, câncer, Aids... Pessoas que estão morrendo a cada dia que acordam, pois o decreto de morte está ali estabelecido sobre elas, e da qual elas não podem fugir.

Não sei qual é o seu caso. Não sei se você se enquadra em algum deles que foi citado acima, mas se não se enquadra, eu tenho certeza de que você conhece alguém que esteja vivendo uma dessas situações, então você é a pessoa ideal e certa para me acompanhar nesse passeio que iremos fazer neste livreto agora.

O PODER DO JEJUM

Perde-se nos registros dos tempos a sua origem e a sua prática, mas tem-se como certo de que em todas as eras, em todos os tempos, todos os povos das mais variadas crenças, têm feito uso dele como forma de uma identificação pessoal, entre o humano e o divino, entre a criatura e o Criador, entre Deus e o homem.

O jejum é uma arma poderosíssima no mundo espiritual, pois ele parte do princípio de que através de sua prática, mortifica-se a carne e fortalecesse o espírito.

A Bíblia fala de uma luta ferrenha que se desenvolve em nós, entre o nosso espírito e a nossa carne.

“Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer” (Gálatas 5:16-17)

E o apóstolo Paulo nos insta a não fazer a vontade da nossa carne, pois em assim fazendo estaremos enfraquecendo o nosso espírito.

Por tanto quando se faz uso do jejum como ferramenta espiritual, podemos ter certeza de que estaremos utilizando uma arma muito poderosa.

O texto que estamos baseando a nossa caminhada neste livreto nos mostra que foi isso que fez com que o decreto de morte que foi estabelecido fosse revogado, e a sorte dos judeus pudesse ser então mudada.

E eu tenho absoluta certeza de que o mesmo pode acontecer com você. Não importa quão forte seja esse decreto que foi estabelecido sobre você. Talvez seja um decreto de uma dívida que você não consegue pagar, pode ser um decreto de falência que ameaça bater a sua porta, pode ser um decreto de separação, de destruição de sua família e de seu casamento. Pode ser um decreto de morte de seus sonhos e de seus projetos. Pode ser um decreto de uma doença incurável que lhe acometeu. Não importa quão curto seja o tempo de vida que ele esteja lhe dando. Não importa o que você esteja passando neste momento, o que importa é o que Deus quer fazer na sua vida, e você não está com este livreto nas mãos por acaso.

Deus quer mostrar pra você, que Ele é o mesmo ontem, hoje e será eternamente.

Deus quer fazer mudanças radicais em sua vida

O que Deus esta lhe propondo, é você se abrir pra Ele, para que Ele possa fazer uma mudança radical em sua vida.

Mas para isso, faz-se necessário que você queira essa mudança, que você esteja aberto pra ela, que você se coloque na posição de ser alcançado pela rota do milagre de Deus.

O povo de Israel, no texto acima citado, foi colocado como alvo, e como objeto do jogo de uma trama diabólica para destruí-los. O objetivo era claro e definido: o aniquilamento dos judeus.

Era esse o plano, era isso o que o diabo tinha decretado, e para conseguir seus intentos ele usou Hamã, que influenciou o rei Assuero, para assim conseguir o que ele queria.

Na sua vida não é diferente. Satanás intenta contra a sua vida, desde quando você nasceu, desde quando era uma criancinha, desde quando começou a ver o mundo e a descobrir como ele é bonito. Satanás tem raiva de você! Ele lhe odeia, porque não pode ter o que você tem, e não pode ser o que você é: “A imagem e a semelhança de Deus”.

Por isso ele lhe odeia tanto.

Talvez você não acredite, talvez nem perceba, talvez nem se dê conta de que isso é assim, mais se você for sincero, dê uma olhada em sua história, veja o curso de sua vida, e perceba de quantas situações você “se livrou” de maneira inexplicável. Pois eu quero lhe

explicar o inexplicável agora: Satanás atentou contra você, contra a sua vida, contra a sua constituição, contra os seus sonhos, contra os seus projetos, mas Deus “explicavelmente” (porque Ele lhe ama) lhe livrou. Esse explicavelmente foi colocando entre aspas de forma proposital, porque pra Deus não existe o inexplicável, pois pra Ele tudo é explicável, unicamente por causa do amor com que Ele tem lhe amado.

Você é alvo do amor incondicional de Deus, que a todo o momento e a toda hora, e em todo o tempo, o tem livrado das garras do diabo, anulando assim os decretos malditos que Satanás tem estabelecido sobre a sua vida.

Por tanto creia tão somente que Deus quer fazer uma mudança radical na sua vida.

Tão radical que vai abalar todo o seu sistema de crenças e de comportamento, e de como você vê a vida, pois se você se deixar ser tomado e tocado por Deus, Ele vai fazer em você tudo novo como você um dia sonhou, mais achava que era impossível se realizar e acontecer.

Deus nos chama para nos consagrarmos a Ele

O interessante é o sentido dessa palavra “**consagrar**”. Fala-se muito dela, e ouve-se quase que constantemente se dizer, que alguém está se consagrando pra Deus.

No entanto, o sentido literal dessa palavra, é de alguém que se “**separa para o sagrado**”, para o divino, para o Santo, é alguém que se santifica, e deixa-se ser totalmente envolvido por Deus a ponto de saber que o que faz e o que vive, o fazem e vivem não por si, mas por Deus que habita nele.

E sempre é Deus que toma essa iniciativa que chama o homem e pedi que ele se consagre pra Deus.

E por que isso?

É por que Deus é santo, e não consegue conviver com o pecado com a iniquidade, com a maldade, e com o sistema que existe no mundo, e que é regido por um príncipe do qual Jesus mencionou, chamando-o de o “Príncipe deste mundo”. “*Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo, e ele nada tem em mim;*” (João. 14:30). E para que haja em nós condições de sermos totalmente alcançados pela graça e pelo poder de Deus, faz-se necessário que nos venhamos “consagrar” nos separar, para Deus. A graça de Deus nos alcança de qualquer forma, e da maneira que estivermos. Não precisamos na realidade de muitas coisas para

sermos os objetos alvos dessa graça, ela está aí, em todo canto, inclusive nesse momento em que você lê essas linhas.

No entanto para sermos cheios do que Deus quer operar em nós, faz-se necessária: *consagração* a Ele, e, é essa consagração que fará toda a diferença, que fará com que venhamos ser usados como instrumentos em suas mãos, para o propósito que Ele estabeleceu.

A consagração começa com um desejo, com uma vontade de nossa parte para que queiramos de fato ser de Deus.

Quando sentimos isso, por menor que seja já é o começo de um despertar que pode ser potencializado pelo Espírito Santo de Deus, que em nós faz a obra que Deus quer operar.

Nós somos os instrumentos que Deus almeja usar.

Precisamos ter em nossa vida um “divisor de águas”

O divisor de águas, é o que faz a diferença em nossa vida, é o que estabelece a mudança para uma vida com significado e com sentido, ou a continuação de uma vida que não tenha muito significado ou mesmo um sentido que vala a pena.

O divisor de águas é o fator importante em nossa vida.

Abraão teve um divisor de águas - Isso se deu, quando Deus o chamou e fez a promessa.

“Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei”. (Gênesis. 12:1).

Isso sem dúvida alguma fez uma grande diferença.

Abraão era um homem comum, com um sonho comum, e com uma família como muitas outras.

Abraão era um homem velho, não tinha mais vigor físico, e sua mulher era estéril.

No entanto Deus o chamou e fez uma promessa. Disse que dele viria uma grande nação. Que ele seria um homem próspero, que o seu nome seria engrandecido por conta se ele tão somente acreditasse nele.

E a Bíblia diz que Abraão creu, e isso lhe foi imputado para justiça.

“Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça”.) Romanos.4:3)

Esse foi o seu ***divisor de águas***. Ele creu, e isso o levou a uma vida de consagração a Deus, pois a partir daquele momento, ele passou a andar na presença de Deus, e para andar na presença de Deus, e para estar na presença de Deus, precisa-se estar em

consagração, e Abraão passou a ser um homem consagrado, um homem separado para o divino, separado para Deus.

Moisés teve um divisor de águas - Quando Deus o escolheu para uma missão.

Do ponto de vista humano, Moisés poderia se dizer que estava “numa boa”, depois de ter passado o que passou no Egito, vivendo como filha da filha de Faraó, e tendo descoberto que não era da linhagem real, e sim, hebreu, e depois de em uma briga ter ferido e matado um egípcio por conta de defender um hebreu, saiu do Egito e foi para o deserto, onde ali, encontrou um rumo para a sua vida, vindo depois a casar-se com Zípora.

“Moisés consentiu em morar com aquele homem (Jetro); e ele deu a Moisés sua filha Zípora, a qual deu à luz um filho, a quem chamou Gérson, porque disse: Sou peregrino em terra estranha”. (Êxodo. 2:21-22).

Ele era uma espécie de capataz de seu sogro, cuidava de seus negócios e vivia o que se podia chamar de uma vida normal.

Mas um dia, ele teve um **divisor de águas** em sua vida. Foi quando Deus o chamou no deserto, e o comissionou para uma grande missão.

Aquele foi o divisor de águas na vida de Moisés, porque a partir daquele momento, Ele não se apartou mais da presença de Deus e cumpriu a missão o qual fora chamado.

O divisor de águas acontece para marcar a nossa vida, e a nos levar a uma mudança radical, que Deus quer fazer em nós.

Gideão teve um divisor de água – Quando o anjo do Senhor lhe apareceu e lhe deu uma nova constituição.

Gideão tinha uma constituição muito pequena, e muito inferior, era ele, num certo sentido bem mais inferior do que a de muitos de nós. Ele mostrou o seu perfil para o anjo, dizendo que:

“E ele lhe disse: Ai Senhor meu! Com que livrarei Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manasses, e eu, o menor na casa de meu pai”. (Juízes. 6:15).

Mesmo o anjo dizendo pra ele que estava mudando naquele momento a sua constituição, ele continuava pensando ainda como alguém que era pequeno, como alguém que não tem muitas perspectivas de coisas grandes para alcançar.

Muita das vezes isso acontece conosco. Deus está nos falando, dizendo que está mudando a nossa constituição, que está nos revestindo de força e nos dotando de uma coragem que nunca imaginamos que tivéssemos, mas não conseguimos nos ver assim. Não conseguimos nos enxergar como alguém que pode crescer que pode fazer algo que verdadeiramente valha a pena e que deixe uma marca história em nossa vida.

Mas foi com essa manifestação de Deus na vida de Gideão que fez com que ele se transformasse no grande libertador de Israel, para libertar a nação do jugo dos Midianitas, dos Amalequitas e dos povos do oriente.

Deus tem projetos grandes para você. Você não é fruto da pequenez e não foi para a pequenez que você veio a este mundo. Você veio para conquistar coisas grandes e inimagináveis, mas inteiramente possíveis, unicamente pelo poder de Deus.

O divisor de águas é importante e por ele todos nós temos que passar, e a sua radicalidade todos nós temos que experimentar, pois é nela que se manifesta todo o poder de Deus, no cumprimento das promessas que Ele tem nos feito.

Você precisa de um divisor de águas.

No mês de setembro do ano de 2010, nós fizemos em nossa igreja – Comunidade Igreja Apostólica de Jesus Cristo, em Manaus, Amazonas. Um mês inteiro todo de jejum e oração. Convidamos à igreja toda a se colocar na presença de Deus buscando-o e se humilhando na presença Dele, vestimos pano de saco e ficamos assim, em obediência a Deus que estava chamando a igreja a se consagrar pra Ele.

Podemos dizer que tivemos um novo tempo em nossa igreja, e que os céus da cidade de Manaus, no Estado do Amazonas, onde está localizada nossa igreja, se abriram e tem-se mantido aberto sobre a igreja, desde esse tempo.

Poderíamos aqui, citar inúmeros testemunhos de pessoas que alcançaram vitórias em situações de sua vida que pareciam humanamente falando impossível de acontecer alguma coisa. Tudo de forma sobrenatural, por conta do poder de Deus que se derramou na igreja, em decorrência dos trinta dias de oração, jejum, consagração e nos humilharmos na presença de Deus vestindo pano de saco e nos colocando de joelhos por causas e motivos que aos olhos humanos eram totalmente impossíveis.

Isso foi o divisor de água, na vida da igreja e na vida de todos os membros, e de todos os que participaram desse mês de jejum e oração.

O divisor de água é a ação de Deus em nossa vida, para aquilo que Ele tem nos proposto.

O jejum tem poder de mover os céus.

Josué. 10: 12-14 “Então, Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel; e disse na presença dos israelitas: Sol detém-te em Gibeão, e tu lua, no vale de Aijalom. E o sol se deteve, e a lua parou até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no Livro dos Justos? O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro. Não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, tendo o Senhor, assim, atendido à voz de um homem; porque o Senhor pelejava por Israel”.

Esse texto já fala por ele mesmo, e mostra o poder que tem um homem quando está colocado em oração, em jejum e consagração diante de Deus.

A consagração é básica e essencial na vida daquele que se dispõe a caminhar com o Senhor, e Deus é fiel em Suas promessas e Ele diz que não rejeita a voz daquele que clama a Ele: *“Ele me invocará, e eu lhe responderei;...”* (Salmo.91: 15a).

Quando se está em comunhão com Deus, e essa comunhão leva o indivíduo a um estado de consagração permanente, o que se vai experimentar pela frente, é a manifestação do poder de Deus, através de milagres na vida das pessoas, e até mesmo, de manifestações que podem atingir a natureza, o cosmo, o macro e o micro cosmo, como no texto citado de Josué. 10:12-14, quando a oração de um homem fez com que a terra parasse em sua rotatividade, para que o sol não se posse e a noite não chegasse para que o povo de Israel pudesse ter vitória em céu claro.

Todas as vezes que se inicia um período de jejum, é bom e é o certo que se estabeleça um alvo, um motivo do porque jejuar. Pois tenha certeza de que esses objetivos serão alcançados pelo poder de Deus que há de se manifestar por conta dessa consagração através do jejum.

Podemos dizer que Deus não resiste a um coração consagrado a Ele, e quando alguém com este perfil clama por Deus, Ele de imediato responde, pois a consagração habilita a pessoa a achar graça diante de Deus.

O jejum tem poder de quebrar cadeias.

“Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação.

Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu.

Vendo os seus senhores que se lhes desfizera a esperança do lucro, agarrando em Paulo e Silas, os arrastaram para a praça, à presença das autoridades; e, levando-os aos pretores, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade, propagando costumes que não podemos receber, nem praticar, porque somos romanos.

Levantou-se a multidão, unida contra eles, e os pretores, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas. E depois de lhes derem muitos açoites, os lançaram no cárcere, ordenando ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança.

Este, recebendo tal ordem, levou-os para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.

Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus e os demais companheiros de prisão escutavam.

De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos.”
(Atos.16:16-26)

Havia um diferencial nos prisioneiros Paulo e Silas que estavam ali naquele cárcere.

Eles tinham uma vida de consagração a Deus. Eram homens de oração, e de jejum, e o jejum tem poder de quebrar cadeias.

Satanás intenta prender o homem em uma série de laços que ele tem armado.

No (Salmo 91:3a) está escrito: *“Pois ele te livrará do laço do passarineiro...”*.

Satanás não permite que o homem desfrute da liberdade que Deus tem pra ele, e por isso mesmo o prende em diversos laços: no laço da preocupação, no laço da culpa, no laço da malignidade, no laço dos vícios, no laço dos relacionamentos errados, e faz com que o homem que já tem essas deformidades em si, por causa do pecado da queda de Adão, quando desobedeceu a Deus, pois quando Adão pecou, ele contaminou toda a humanidade e condenou a raça humana, a um estado de dor, de doenças de falhas e de um estado

de culpa e de inferioridade. Satanás pega essas falhas e as transforma em uma culpabilidade tão grande que faz com que o homem fique sem perspectivas de pelo menos poder olhar para cima e assim re-atar a sua comunhão com Deus.

No entanto, quando o homem começa a dar passos de consagração, ou seja: separando-se para o sagrado, ele dá início em sua vida a um processo que o levará a experimentar a mais perfeita libertação que Deus quer trazer para a sua vida.

Aqui eu preciso fazer uma pergunta, um tanto quando intrometida:

- Como está a sua vida?

- Você tem experimentado o bom e o novo de Deus, ou tem vivido sempre na mesma como se nada de bom pudesse acontecer com você?

Eu preciso lhe dizer uma coisa: Deus está lhe conduzindo na leitura desse livreto, e Ele quer operar na tua vida de tal forma que você possa desenvolver com Ele uma vida onde a consagração faça parte permanente de você.

O jejum tem poder de mudar a sorte

“Houve um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, efraimita.

Tinha ele duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra, Penina; Penina tinha filhos; Ana, porém, não os tinha.

Este homem subia da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao Senhor dos Exércitos, em Siló. Estavam ali os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, como sacerdotes do Senhor.

No dia em que Elcana oferecia o seu sacrifício, dava ele porção deste a Penina, sua mulher, e a todos os seus filhos e filhas.

A Ana, porém, dava porção dupla, porque ele a amava, ainda mesmo que o Senhor a houvesse deixado estéril.

A sua rival a provocava excessivamente para a irritar, porquanto o Senhor lhe havia cerrado a madre.

E assim o fazia ele de ano em ano; e, todas as vezes que Ana subia à Casa do Senhor, a outra a irritava; pelo que chorava e não comia.

Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que estás de coração triste? Não te sou eu melhor do que dez filhos?

Após terem comido e bebido em Siló, estando Eli, o sacerdote, assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do Senhor.

Levantou-se Ana, e, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente.

E fez um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.

Demorando-se ela no orar perante o Senhor, passou Eli a observar-lhe o movimento dos lábios, porquanto Ana só no coração falava; seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia voz nenhuma; por isso Eli a teve por embriagada e lhe disse: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti esse vinho! Porém Ana respondeu: Não, senhor meu! Eu sou mulher atribulada de espírito; não bebi nem vinho nem bebida forte; porém venho derramando a minha alma perante o Senhor.

Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial; porque pelo excesso da minha ansiedade e da minha aflição é que tenho falado até agora.

Então, lhe respondeu Eli: Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste.

E disse ela: Ache a tua serva mercê diante de ti. Assim, a mulher se foi seu caminho e comeu, e o seu semblante já não era triste.

Levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o Senhor, e voltaram, e chegaram a sua casa, a Rama. Elcana coabitou com Ana, sua mulher, e, lembrando-se dela o Senhor, ela concebeu e, passado o devido tempo, teve um filho, a que chamou Samuel, pois dizia: Do Senhor o pedi.

Subiu Elcana, seu marido, com toda a sua casa, a oferecer ao Senhor o sacrifício anual e a cumprir o seu voto.

Ana, porém, não subiu e disse a seu marido: Quando for o menino desmamado, levá-lo-ei para ser apresentado perante o Senhor e para lá ficar para sempre.

Respondeu-lhe Elcana, seu marido: Faze o que melhor te agrada; fica até que o desmames; tão somente confirme o Senhor a sua palavra. Assim ficou a mulher e criou o filho ao peito, até que o desmamou.

Havendo-o desmamado, levou-o consigo, com um novilho de três anos, um efa de farinha e um odre de vinho, e o apresentou à Casa do Senhor, a Silo. Era o menino ainda muito criança.

Imolaram o novilho e trouxeram o menino a Eli.

E disse ela: Ah! Meu senhor, tão certo como vives eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, orando ao Senhor.

Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a petição que eu lhe fizera.

Pelo que também o trago como devolvido ao Senhor, por todos os dias que viver; pois do Senhor o pedi. E eles adoraram ali o Senhor.” (1Samuel. 1:1-28)”.

Este é um daqueles textos onde a graça de Deus parece que insiste em querer mudar algo que do ponto de vista humano não tem mais jeito.

Essa mulher vivia o que se podia chamar de um estilo de vida onde o viver não tinha mais significado.

Ela era desprezada por sua rival e pelos filhos dela, apesar de ser amada e querida pelo seu marido. Sua vida transcorria na mais inteira monotonia, e ela estava fadada a viver para sempre nessa condição. Desde o seu despertar até o seu deitar o tédio tomava conta do seu viver. Era o que se podia chamar de uma ante-vida que insistia em querer ser manter viva. Até que ela resolveu ir à presença de Deus, e a se **consagrar** a Ele. E isso com jejum, com prantos, com clamores internos em sua alma que só Deus podia ouvir.

Isso fez toda a diferença, isso a levou a alcançar o nível da graça que ela esperava alcançar o que de fato aconteceu, pois seu pedido foi aceito por Deus, não só na proporção que ela pediu, mas na proporção que Deus queria dá a ela, ou seja, com a excelência que é marca de tudo o que vem de Deus.

Nós temos em nós um poder dado por Deus que pode mudar toda a nossa sorte, e levar o curso da história de nossa vida para outro caminho, bastando unicamente que nós venhamos a decidir, a respeito do que queremos.

Eu convido você a fazer uma avaliação do que tem sido a sua vida, e como você tem se portado, e como as coisas têm acontecido pra você, tanto no sentido físico material, como no sentido de Deus – espiritual, pois é intenção de Deus lhe abençoar de forma incomensuravelmente desmedida.

O que precisa ser feito então?

Simples! Decidir-se **a consagrar-se** a Deus, e deixar ser conduzido por Ele para o caminho que Ele quiser lhe conduzir, pois este será sem duvida alguma, o bom e excelente caminho.

O jejum tem esse poder!

Quando jejuamos e nos posicionamos diante de Deus, Ele responde ao nosso clamor, mesmo que seja apenas pronunciado por nossa alma que muita das vezes soa como um gemido e se parece com um mexer silencioso de lábios. Mas saiba de uma coisa: Deus lê o que sua alma balbucia, mesmo que o sacerdote ao seu lado não consiga entender.

Deus entende, Deus escuta e Deus responde, pois é prazer Dele, vir ao encontro do anseio de seu coração para re-fazer a sua história.

O jejum tem o poder de mudar a sorte.

O jejum tem poder de livrar da morte

“Chamaram, pois, os secretários do rei, no dia treze do primeiro mês, e, segundo ordenou Hamã, tudo se escreveu aos sátrapas do rei, aos governadores de todas as províncias e aos príncipes de cada povo; a cada província no seu próprio modo de escrever e a cada povo na sua própria língua. Em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou.

Enviaram-se as cartas, por intermédio dos correios, a todas as províncias do rei, para que se destruíssem, matassem e aniquilassem de vez a todos os judeus, moços e velhos, crianças e mulheres, em um só dia, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, e que lhes saqueassem os bens”. (Ester. 3:12-13).

“Naquele mesmo dia, deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Hamã, inimigo dos judeus; e Mordecai veio perante o rei, porque Ester lhe fez saber que era seu parente.

Tirou o rei o seu anel, que tinha tomado a Hamã, e o deu a Mordecai. E Ester pôs Mordecai por superintendente da casa de Hamã.

Falou mais Ester perante o rei e se lhe lançou aos pés; e, com lágrimas, lhe implorou que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e a trama que havia empreendido contra os judeus.

Estendeu o rei para Ester o cetro de ouro. Então, ela se levantou, pôs-se de pé diante do rei e lhe disse: Se bem parecer ao rei, se eu achei favor perante ele, se esta coisa é reta diante do rei, e se nisto lhe agrado, escreva-se que s3e revoguem os decretos concebidos por Hamã, filho de Hamedata, o agagita, os quais ele escreveu para aniquilar os judeus que há em todas as províncias do rei.

Pois como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a destruição da minha parentela?

Então, disse o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mordecai: Eis que dei a Ester a casa de Hamã, e a ele penduraram numa forca, porquanto intentara matar os judeus.

Escreve, pois, aos judeus, como bem vos parecer, em nome do rei, e selai-o com o anel do rei; porque os decretos feitos em nome do rei e que com o seu anel se selam não se podem revogar ”. (Ester. 8:1-8)

Não existe nenhuma força que possa resistir à ação do jejum. O texto citado mostra de forma bem clara que um decreto de morte havia sido estabelecido pelo rei, e que não podia de maneira nenhuma ser revogado.

No entanto depois de entrar em um período de jejum de três dias, a rainha Ester alcançou o favor do rei, que lhe concedeu o que lhe pedia.

Vale lembrar que antes dela entrar nesse propósito, seu tio Mordecai, já havia iniciado um período de jejum e de humilhação na presença do Senhor, vestido de pano de saco, e se expondo a todos inclusive ficando na porta de entrada do palácio do rei.

Satanás sempre vai levantar algum tipo de resistência contra a nossa vida e contra a nossa constituição, porque ele sabe se nós alcançarmos um nível de relacionamento e de intimidade com Deus, as portas do inferno terão que retroceder, e as portas do Reino dos Céus se estabelecerão.

É da vontade de Deus que o Seu Reino venha se estabelecer nas famílias e na vida de todas as pessoas.

A miséria, a dor e o sofrimento não fazem parte do plano de Deus.

Deus nos criou para o crescimento, para a conquista e para a abundância de vida.

Satanás sabe disso, e por isso ele tenta nos impedir de nos consagrarmos a Deus. De nos separarmos para o sagrado, para o divino.

Você precisa tomar uma decisão em sua vida. Satanás estabeleceu um decreto maldito contra você e contra a sua constituição, e este decreto baseia-se em: perdas, em roubos, em tristeza, em sofrimento, em miséria, e em dor. Mas Deus quer que você se volte pra Ele a tempo de anular esse decreto maldito e tornar sem efeito todos os planos do diabo.

Diz a Palavra de Deus: *“Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração”*. (Jeremias. 29:13)

Quando decidimos nos aproximar de Deus, e isso com jejum e oração, o poder da morte que estava estabelecido e decretado sobre nós perde o seu efeito, e passamos a receber os benefícios da vida que Deus preparou para que nós pudéssemos viver de forma digna e abundante.

Portanto hoje é dia de decisão, é dia de escolha de ficarmos na presença de Deus e não mais desejarmos sair, e isso em consagração de oração e jejum.

O jejum tem poder de vencer o diabo

“E, quando chegaram para junto da multidão, aproximou-se dele um homem, que se ajoelhou e disse:

Senhor compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e outras muitas, na água.

Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo.

Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino.

E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde àquela hora, ficou o menino curado.

Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós expulsá-lo?

E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível.

Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum.” (Mateus. 17:14-21)

A grande maioria das pessoas que crêem na existência de um mundo espiritual, tem consciência da existência do diabo, e mesmo aqueles que não dão muita importância às questões espirituais sabem lá no fundo do seu ser, que ele existe e que é o causador de todos os danos que assolam o mundo, e sabem que ele tem poder, e que seu poder é superior a qualquer poder humano.

No entanto, o poder do jejum anula o poder do diabo, não por equiparar-se a ele, mas porque atua anulando os seus sofismas, por conta do poder de Deus que vem sobre aquele que se consagra, ou seja: aquele que se separa para o sagrado.

Nós somos seres tricotômicos: corpo, alma e espírito. E o nosso espírito é potencializado pelo Espírito de Deus, quando nos consagramos a Ele.

Todo homem e mulher que verdadeiramente busca experimentar a intimidade de Deus, precisa se separar para Ele.

A prática do jejum deve ser algo tão natural na vida do discípulo de Jesus, que não seja preciso pedir (na igreja, na comunidade apostólica) para se ter um período para se jejuar, pois isso já será prática vivida por todos.

Em sendo assim, estará se pondo em ação a força mais importante do universo que é a fé.

Jesus disse que se tivermos fé do tamanho de um pequeno grão de mostarda nada nos será impossível.

Deus quer que vivamos a experiência do impossível, a experiência do novo que a cada dia se manifesta e se apresenta pra nós como mola propulsora da engrenagem de uma vida de crescimento e de vitórias constantes, pois foi para isso que Ele nos criou.

A prática do jejum é uma prática profética, pois se está agindo e movendo-se pela fé, pois não se está vendo no plano da materialidade o seu resultado, mas com toda certeza ele se manifestará de várias formas e maneiras, como diz a própria definição de fé:

“Ora, a fé a certeza de coisas que se esperam a convicção de fatos que se não vêem” (Hebreus. 11:1).

E, é com esta certeza que nos dispomos a jejuar, a abrir mão de prazeres que nos apeteçam para através dessa prática do sacrifício poder alcançar as dimensões que estão prometidas pra nós por Deus.

Quando Jesus diz que “esta casta não se expele a não ser por meio de oração e jejum” (Mateus. 17:21) é exatamente por conta do poder que é manifestado advindo da consagração do homem, buscando forças com o sagrado, com Deus, e isso o torna imbatível, e os poderes do inferno são anulados ante a manifestação do poder de Deus na vida dessa pessoa.

- Você entende agora por que o diabo não quer que você jejue?

É porque você vai se tornar imbatível e ele não vai poder mais derrotá-lo. Deus lhe criou para ser um vencedor e um vitorioso, e é essa a constituição que você deve ter.

Por isso, desenvolva a experiência de jejuar e se consagrar a Deus, que você vai experimentar o novo que vem do divino todos os dias de sua vida.

O jejum é o passaporte para a vitória

Todas as vitórias que temos vem de Deus.

Tiago diz que: toda boa dádiva vem do Pai das Luzes. *“Não vos enganeis, meus amados irmãos. Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança”. (Tiago. 1:16-17).*

O jejum constitui-se em uma arma poderosíssima para lhe habilitar a ter vitória.

Ninguém jejua por nada.

Todo jejum tem que ter um propósito.

- Por que estou jejuando?

- Para que eu vou jejuar?

- Quais os verdadeiros motivos que impulsionam o meu jejum?

Essas são perguntas que devem permear a mente e o coração de todo aquele que intenta querer fazer um jejum. Porque se não houver uma motivação, se não houver um propósito, o que vai acontecer é que a pessoa vai tirar um tempo para se abster de alguma coisa que lhe proporcione prazer, mas não vai alcançar algo objetivo, claro e concreto. Porque não está aí, existindo um foco que o leve e o mantenha firme no propósito que determinou.

No entanto, quando encontro às respostas para o “porque” do meu jejum, eu começo a dar passos largos em direção a um lugar que Deus reservou pra mim, e esse lugar é o pódio dos vencedores. Ninguém foi criado, e veio a esse mundo para ser um perdedor, um derrotado. Todos nós viemos a este mundo para vencer, para conquistar, para administrar tudo o que nele há, porque esse é o plano de Deus pra nós.

“Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.” (Gênesis. 1:26).

Esse, portanto é o objetivo de Deus, conduzir você a uma vida onde a vitória seja constante, pois fazemos parte da equipe, do time Daquele que nunca perdeu uma batalha, Senhor do exercito é o seu nome.

Portanto, tudo o que você tem a fazer é começar a desenvolver um hábito saudável que é o habito de jejuar, se consagrando assim ao Senhor.

Em assim fazendo, você experimentará o novo de Deus todos os dias, e ficará surpreso com o que Deus tem preparado para você.

Então, vamos começar?

Que o Senhor te abençoe, te guarde e te prospere.

Comunidade Igreja Apostólica de Jesus Cristo

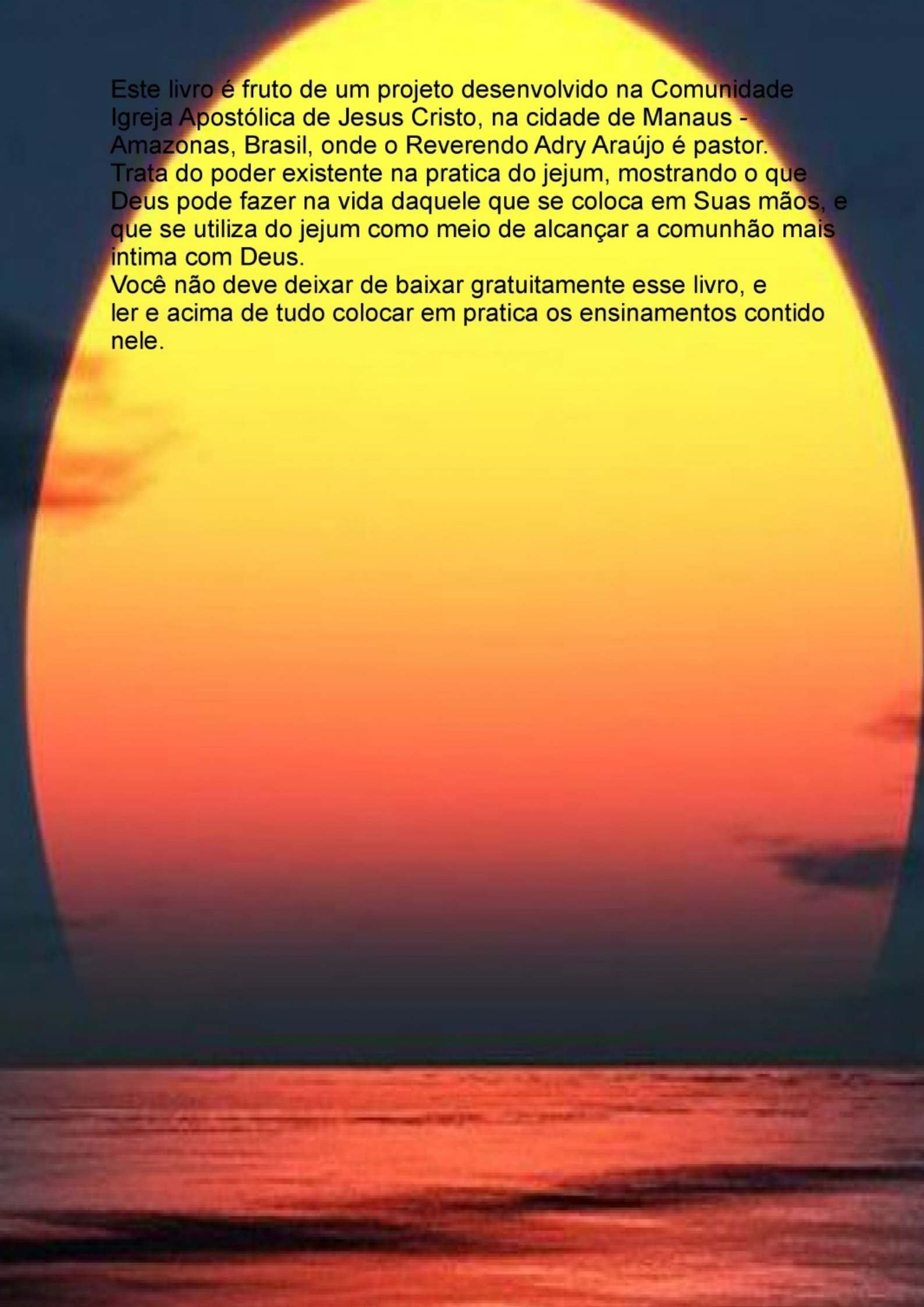
Av. Pedro Teixeira nº. 68
Altos da drogaria Sto. Remédio.
Em frente a praça de alimentação do D. Pedro I

Culto de Adoração
Domingo às 19:30h.

www.cia-de-jesus-cristo.spaceblog.com.br
www.reverendo.spaceblog.com.br

adryaraujo.g12@gmail.com

Manaus - Amazonas



Este livro é fruto de um projeto desenvolvido na Comunidade Igreja Apostólica de Jesus Cristo, na cidade de Manaus - Amazonas, Brasil, onde o Reverendo Adry Araújo é pastor. Trata do poder existente na pratica do jejum, mostrando o que Deus pode fazer na vida daquele que se coloca em Suas mãos, e que se utiliza do jejum como meio de alcançar a comunhão mais íntima com Deus.

Você não deve deixar de baixar gratuitamente esse livro, e ler e acima de tudo colocar em pratica os ensinamentos contido nele.